

MANEJO DE CAPRINOS LEITEIROS NA AGRICULTURA FAMILIAR



Embrapa

Meio-Norte

MANEJO DE CAPRINOS LEITEIROS NA AGRICULTURA FAMILIAR

O Piauí possui o segundo rebanho nacional de caprinos, com quase 1,5 milhões de cabeças. Entretanto, a atividade leiteira é ainda muito pequena, obtendo a oitava colocação no Brasil. Entretanto, o leite de cabra é considerado um produto com várias qualidades nutricionais e que pode substituir com superioridade o leite de vaca nas regiões onde há um rebanho expressivo de caprinos.

MANEJO DAS CRIAS

Ao nascerem, as crias devem receber os primeiros cuidados sanitários (corte e cura do umbigo), ser pesadas e identificadas com brincos. O colostro materno é muito importante para conferir às crias resistência a várias doenças e deve ser fornecido durante os três primeiros dias após o parto.

Após este período, as crias devem ser mantidas em cabriteiro, separadas de suas mães, recebendo leite duas vezes por dia (20% do peso vivo), em mamadeiras coletivas (Fig. 1) e suplementação forrageira (feno de leguminosa e capim verde de boa qualidade) até completarem 84 dias de idade, quando são desaleitadas. Para acompanhamento do desenvolvimento das crias, devem ser feitas pesagens durante o período.

Para facilitar o manejo dos animais, prevenindo a ocorrência de lesões causadas pelos chifres, é feita descorna das crias quando aos dez dias de idade, utilizando ferro em brasa para cauterizar o botão do chifre.



Fig. 1- Opção de aleitamento artificial para agricultura familiar.

MANEJO DAS MATRIZES

As cabras são cobertas em **monta controlada**, com duração de 60 dias, com início em março/abril. O peso recomendado para a primeira cobertura é de, no mínimo, 25 kg.

Durante a monta, o reprodutor é posto junto com as cabras no aprisco, onde a cobertura é observada e anotada. Findo o período de dois meses, o reprodutor é mantido isolado das fêmeas até a próxima estação de monta. O tempo de gestação da cabra é em torno de 150 dias e no terço final deste período o animal deve receber cuidados especiais.

A produção de leite para consumo se inicia na primeira semana após o parto, e dura em torno de seis meses, com uma produção acumulada de aproximadamente 215 litros de leite/cabra, com variações de acordo com a raça.

A alimentação recomendada consiste de pastagem, concentrado e sal mineral à vontade (Quadro 1). Na época seca as cabras devem receber silagem ou feno como suplementação forrageira. As cabras precisam possuir acesso livre à água.

A ordenha é realizada duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde, na sala de ordenha. As regras básicas de higiene, que compreendem o asseio do ordenhador; a limpeza dos vasilhames, das instalações e do úbere da cabra, devem ser seguidas a fim de obter boa qualidade do leite, bem como evitar a mamite.

Quadro1 - Suplementação alimentar para cabras de leite.

SAL MINERAL

No cocho para livre acesso:

Fosfato bicálcico ou farinha de osso calcinada -----	50 %
Sal comum -----	49 %
Micronutrientes -----	1 %

CONCENTRADO:

1% do peso vivo do animal/dia

Milho em grão -----	70,0 %
Farelo de soja -----	30,0 %

MANEJO SANITÁRIO

O produtor deve manter o programa permanente de vermifugação recomendado pela Embrapa Meio-Norte, constituído de cinco vermifugações/ano, sendo três na época seca e duas na época da chuva. Quanto maior for o número de piquetes disponíveis e quanto maior for o tempo de descanso da pastagem, mais eficaz será o controle da verminose. Se for notado que um vermífugo não está fazendo efeito, é possível que os vermes estejam resistentes aos produtos em uso e, nesse caso, um médico veterinário deve ser consultado.

Pelo menos três vezes ao ano devem-se cuidar dos cascos dos animais de todo o rebanho, a fim de prevenir doenças. A terra e a sujeira que ficam grudadas nos cascos trazem consigo bactérias que causam graves infecções, o que provoca dor, manqueira e conseqüentemente fraqueza, pois o animal anda menos, pasta menos e até pode morrer. Para cuidar dos cascos, contenha o animal, limpe os cascos com canivete apropriado, corte as bordas ascendentes e apare-as.

Pelo menos uma vez ao ano, aproximadamente a um mês das parições, todo o rebanho deve ser vacinado contra clostridioses.

ESCOLHA DAS RAÇAS

As raças caprinas leiteiras possuem geralmente uma baixa tolerância à alta temperatura e são impróprias para o Semi-Árido. A combinação de duas raças não raramente trás resultados surpreendentes para a produtividade nesses casos. Essa combinação, conhecida como cruzamento, é muito usada pelos produtores.

Nos tempos atuais, há uma tendência mundial para que os sistemas de produção sejam sustentáveis, que promovam a equidade social, que tenham estabilidade de produção de alimentos e possuam capacidade de produzir sem alterar o meio ambiente. Dentro deste contexto, os programas de melhoramento da Embrapa Meio-Norte assumem importância, associam as características de rusticidade, presentes nas raças nativas, à aptidão produtiva para leite e carne advinda de raças especializadas, utilizando o cruzamento, na busca de um mestiço para a produção de leite no Semi-Árido.

Geralmente o cruzamento é mais bem-sucedido entre raças com aptidões definidas e diferentes, utilizando-se uma raça exótica e outra comum na região. As raças caprinas para leite, como a Alpina ou a Anglo-nubiana, devem ser cruzadas com as raças locais do Nordeste, como a Azul (Fig. 2).



Fig. 2 - Reprodutor da raça Azul no Semi-Árido.

Equipe Técnica

Adriana Mello de Araújo
Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte
adriana@cpamn.embrapa.br

Tânia Maria Leal
Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte
tleal@cpamn.embrapa.br

Raimundo Bezerra de Araújo Neto
Pesquisador da Embrapa Meio-Norte
rbezerra@cpamn.embrapa.br

Robério dos Santos Sobreira
Analista da Embrapa Meio-Norte
roberio@cpamn.embrapa.br

Francisco das Chagas Monteiro
Analista da Embrapa Meio-Norte
monteiro@cpamn.embrapa.br

Fotos: *Tânia Maria Leal*
Marcos Jacob de Oliveira Almeida

Apoio Financeiro:



Solicitação deste documento deve ser feita à:

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 - 64006-220 Teresina, PI
Fone: (86) 3089-9100 Fax: (86) 3089-9130
www.cpamn.embrapa.br
sac@cpamn.embrapa.br

Arte e diagramação:
Elison Fontenele - ACE Embrapa Meio-Norte

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares
Teresina, PI - dezembro, 2008